

DIRECTORES E PROPRIETARIOS

Lyster Franco e  
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,

João Pedro de Sousa

EDITOR,

Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

# O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
Typografia do Heraldo  
RUA 1.º de Dezembro  
FARO  
ASSINATURAS  
25 numeros..... 50 centavos  
COMUNICADOS E ANUNCIOS  
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª  
e 2.ª pagina contrato especial.

## POLITICA NACIONAL

### O GRANDE MISTERIO

Porque foi que o ministerio apresentou a sua exoneração ao presidente da Republica, na manhã de domingo? Por ter administrado com intelligencia e acrisolado patriotismo os dinheiros do povo? Seria por ter, com mal disfarçada raiva dos invejosos e dos aventureiros politicos, aniquilado os *deficits* que pesavam no deshonrado e aviltado orçamento portuguez? Seria por ter reabilitado perante as nações estrangeiras os creditos de Portugal e á face do mundo inteiro justificado a proclamação da Republica? Seria por não ter deixado, com a sua imprevidencia, indecisão e cobardia, que as instituições implantadas em 5 de outubro fossem, em lances varios e conhecidos, estranguladas pelos inimigos comuns? Seria por encontrar no Congresso uma forte e convicta maioria parlamentar a apoiar-lhe a politica nacional e patriótica que estava realisingando, através de todos os odios e de todas as traições?

O paiz que responda. Mas naturalmente o paiz responde que não. Porque foi forçado então a apresentar a sua exoneração ao chefe do Estado? A explicação de todo este misterio, está contida na nota officiosa que ontem publicavam os jornaes, dimanada do governo e de acordo redigida pelo sr. presidente da Republica. Enviamos o leitor curioso, caso já não se lembre della, para a mais interessante leitura dessa nota. Dispensamo-nos de a reproduzir no meio destas linhas. Busque-a o leitor no *Mundo* de ontem, inteire-se o povo portuguez dos factos, analise-os, critique-os e diga depois se esta forma de fazer politica, que a opposição desvairada escolheu para se dirigir e orientar, pode ser util á Republica. No parlamento, em alguns periodicos e fóra do parlamento e desses alguns periodicos, a opposição tem prégado a anarquia e o desrespeito ás proprias instituições, esquecida de tudo o que deve á Republica.

\*\*\*

Viu-se o que se passou ante-ontem no Congresso. A opposição abandonou a sala. hipocritamente pretextando que a segunda parte da proposta em discussão era anticonstitucional, quando parte da mesma opposição no ano passado deliberou e votou sobre materia muito mais grave, ainda que identicamente reclamando necessario remedio, tal foi a interpretação a dar e dada ao artigo 13.º da Constituição. Esse art. 13.º determina que «as deliberações serão tomadas por maioria de votos, achando-se presente, em cada uma das camaras, a maioria absoluta dos seus membros». Sucedia, pois, que mui-

tos parlamentares podiam achar-se, por qualquer motivo, impedidos de exercer assiduamente o seu mandato, não havendo a tal *maioria absoluta dos seus membros* exigida para funcionamento das sessões. Tornava-se necessario, portanto, interpretar esse art. 13.º. E como foi interpretado, alias justamente? O art. 13.º dizia que só com a *maioria absoluta dos membros* de cada camara podia haver deliberação. E que se resolveu? Que as deliberações se tomassem com a maioria absoluta dos parlamentares em funções permanentes.

Pois a opposição de hoje, em parte discutiu e em parte votou, aquella, interpretação do art.º 13.º. Mas ante-ontem saiu da sala, sob o pretexto de que a projectada interpretação do art. 25.º era... anti-constitucional! Vejam a coerencia e a dignidade politica desses senhores! Vejam que especie de politicos pretendendo aspirar á suprema direção de um paiz! Taes processos são vergonhosos para a politica republicana e praticamente inutilizam os politicanos que deles lançam mão. E como *abyssus abyssum invocat*, dahi a horas essa mesma opposição era digna e logicamente representada no Rocio e na rua do Carmo, por uns duzentos individuos que, armados de pistolas e de bombas, pretendiam inutilisar uma imponente manifestação publica de mais de vinte mil pessoas, que, desarmadas, desprezadas, confiadas no seu direito e no patriotismo dos outros, foram injusta e barbaramente atacadas! E o honrado e patriótico povo de Lisboa, numa multidão de vinte mil pessoas, sentiu abruptamente, a investida de grupos de vinte, trinta, quarenta individuos, somando ao todo uns duzentos, que raivosamente lançaram o terror e o panico no meio dos patriotas republicanos, disparando tiros sobre a multidão indefeza e atirando bombas de dinamite para o meio de toda a gente!

Ahi estão retratadas as opposições! Ahi estão os seus processos, de tumulto, anarquia e assassinio! Diziam ontem dois jornaes da opposição que o povo de Lisboa evitou que se realisasse aquella colossal manifestação ao governo presidido pelo estadista que salvou a Republica e soube defender a independencia e a liberdade portuguezas. E' falso, é uma infamissima mentira! Dizia o convencional Louvel na Convenção Franceza, em resposta a uma mentira semelhante:—«O povo de Paris é um povo de lutadores, mas não é um povo de assassinos!» Diremos tambem que o povo de Lisboa não é um povo de assassinos, é um povo de republicanos, de patriotas e de herois!

### CRISE MINISTERIAL

Eis á nota officiosa, que a promenorisa circunstanciadamente:

«Tendo s. ex.ª o presidente da Republica comunicado ao sr. presidente do ministerio o seu desejo de propôr aos representantes dos partidos no intuito de acalmção das paixões politicas, a sua aquiescencia para se obter do parlamento a constituição de um governo extra-partidario, destinado a promover a votação do orçamento geral do Estado, a revisão da lei da separação e uma ampla amnistia para os crimes politicos, e bem assim a presidir ás proximas eleições

geraes de deputados e senadores, o ministerio, considerando esta attitude do chefe do Estado como demonstrativa de diminuição de confiança, e discordando da proposta de s. ex.ª, por não ser baseada em indicações parlamentares, nem correspondente ás necessidades atuais da Republica, resolveu em conselho de ministros de 26 de janeiro corrente, apresentar a sua demissão colectiva, que s. ex.ª o presidente da Republica se dignou aceitar, ficando, no entretanto, o governo encarregado do expediente dos negocios ate á constituição do novo gabinete. S. ex.ª o presidente da Republica vae proceder immediatamente ás consultas de uso.»

## NOTAS E COMENTARIOS

### «O Mundo»

E' dest: nosso presado colega o artigo que hoje publicamos em editorial.

### Lirismo

Palavrinhas de ouro do chefe aero-evolucionista na Republica, comemorando a queda do governo:

«Anda na atmosfera um vento forte que sacode as almas, por seu tuco impregnadas de um espirito de liberdade que faz mover os homens.»

Esta de chamar *espirito de liberdade* ao espirito de vinho que as opposições distribuiram largamente aos desordeiros assalariados para impedirem uma manifestação ordenada ao dr. Afonso Costa, só lembraria ao diabo se não tivesse lembrando ao aereo-patriarca do evolucionismo patarata!

### Cordões de latão

Não é misterio para ninguém que o bando de arruaceiros que em Lisboa impediu a tiro e a bomba a projectada manifestação em honra do sr. dr. Afonso Costa, foi dirigido quasi ostensivamente pelas opposições coligadas.

Posto isto, admirem-se estas palavras cinicas do sr. Brito Camacho no editorial da *Luta*, do dia 27:

«Essa manifestação foi o repudio, pelo povo de Lisboa, da politica do governo, foi o solene protesto, erguido nas ruas desta cidade republicana como nenhuma outra, contra a sementeira de odios que ele vem fazendo, exhibido se como uma potestade quasi divina, a quem tudo devem os humanos, na sua minúscula exiguidade.»

Viu-se já um cinismo mais revoltante?

### Millonarios contrabandistas

Lemos num jornal estrangeiro que diferentes millonarios da Nova York, Filadelfia e outras cidades americanas se entregavam ao lucrativo *sport*... de defraudar o fisco, exercendo contrabando em larga escala.

Em alguns mezes esses cavalheiros, que recebiam objetos de vestuario do mais requintado luxo, lesaram o tesouro publico numa soma calculada em 50 milhões ou sejam cerca de 10 mil contos.

Pois assim mesmo é que é...

### Presunção

Trecho sublime do apimentado sr. Pimenta num dos ultimos numeros do alcorão evolucionista, vulgo *Republica*:

«O partido democratico vae para o opposição?»

Não o sabemos, a esta hora. Se for, temos que contar com ele, não pela sua força que é, em geral, o reflexo da fraqueza alheia, não pela sua autoridade que é unita, mas pela sua falta de escrupulos que é manifesta.»

Quem não te conhecer, que te compre, meu adoravel Pimentinha!

### Ha cada um?

Está provado que as grandes comoções abalam profundamente os espiritos fracos, mormente se a vesania lhes dá para se meterem em politica, quando, por exemplo, fariam melhor figura dando-se a occupações mais em harmonia com o seu acanhado inteletto.

E se não estivesse provada esta asserção, te-la-ia provado o procedimento de um conhecido evolucionista farensé que, ao saber da queda do governo, tratou de abancar num boteguim da cidade, com varios correligionarios, bebendo á tripa fórra, por largas horas.

Ora aqui está uma manifestação que ficaria muito bem a devotos do deus Baco mas que, em sujeitos que se arrogam o titulo de salvadores da patria e das batatas, é, pelo menos, obnóscia.

### Em caso de guerra

Segundo a *Republica*, Paris, em caso de guerra, não teria pão para quatro dias.

Imaginem os senhores que, á laia de praga de gafanhotos, caia em Paris a turba multa das esfaimadas opposições.

O pão, com certeza, exgotar-se-ia em cinco minutos!

### Até que emfim!

Ha muito tempo que S. Ex.ª o trazia entalado; ha muito que suspirava pelo feliz ensejo de poder deslumbra as turbas, qual pirotécnico famoso, soltando-o com todas as vibrações e modalidades da sua voz de perú sem monco.

O primeiro, soltou-o S. Ex.ª apoz a

proclamação da Republica, mas saiu tão franzino que mal se ouviu. O segundo, soltou-o agora, ao cair um governo que representava o maior esteio para a consolidação e prosperidades da Republica, mas soltou-o... por escrito.

E' claro que todos os nossos leitores compreenderam já que nos estamos referindo ao sr. dr. Camacho e ao bilioso grito de *Viva a Republica*, com que começa e acaba o seu editorial do dia 28, acerca da queda do governo...

### Acalmção

Evolucionistas e unionistas, depois de terem praticado toda a casta de excessos contra o governo, resolveram-se agora a fazer o mal e a caramunha e pedem *serenidade e acalmção*.

Que santinhos!

### Os guardiões

Do editorial—confissão do sr. Antonio José de Almeida, referindo-se á celebre sessão do Congresso em que as opposições se portaram da forma incorreta já conhecida:

«O nosso papel, ontem, era essencialmente o de guardiões da Constituição.»

Guardiões, é bem achada e... cheia a convento. Pena foi que lhes faltassem as irmãs da caridade...

### Compensações

A queda do governo, que tanta alegria veio trazer ás camarilhas famélicas e temulentas das opposições, tambem teve para nós um successo aprazivel, qual foi o de vermos celebrar de pontifical, nos respectivos orgãos, os irmãos siamezes da actualidade, ou, como quem diz, os srs. Antonio José e Manuel Camacho.

Mais uma vez se confirmou o velho ditado: Não ha desgraça sem compensações!

### O dueto

Pergunta-nos um assiduo leitor se conhecemos a *partitura* a que pertence o *dueto* que actualmente estão cantando os chefes coligados e se tal *dueto* será muito longo.

Francamente, não sabemos que responder a taes perguntas. Crêmos, todavia, que pouco viverá quem não ouça desafinar horrivelmente os dois illustres *Mestres Chanteurs*.

E' questão de pouco tempo, creiam.

### Os leões e o porco

Segundo o *Diario de Noticias*, estão expostos no Jardim Zoologico de Lisboa 4 leões e um porco, que com eles vive como pessoa de familia.

Se o *Diario de Noticias* fosse um jornal politico e a noticia mencionasse menos 3 leões, até eramos capazes de tomala como *blague* espirituosa e alusiva á coligação dos chefes evolucionista e unionista...

### Azlar com ele

Houve alguém que muito se penalizou por não ser atingido com uma bala o parlamentar democratico Ribeira Brava.

E anda a volta o animalejo!

### Exagerando

A *Luta* e a *Republica*, referindo-se ao tumulto provocado pelos arruaceiros que impediram a manifestação democratica, chamam-lhes «povo de Lisboa.»

Se o povo de Lisboa fosse de tão maus figados, estavamos arranjados.

Felizmente o *Mundo* esclarece o caso e limita o *grande povo* dos jornaes opposicionistas a uns duzentos individuos, armados de pistolas e de bombas.

Quanto iriam eles ganhar?

### CANÇONEIRO DO POVO

Quatro coisas que o amo  
Do creado que o serve:  
Deitar tarde, erguer-se cedo,  
Comer pouco e andar alegre.

Não ha nada como a morte  
Pra acabar com a presunção;  
Com quatro varas de chita  
Sete palmos de caixa...

Toda a vida fui pastor,  
Toda a vida guardei gado;  
Tenho uma nodosa no peito  
De me encostar ao cajado.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

## DEMOLINDO

### INSTRUÇÃO SECUNDARIA

Entremos na 4.ª classe.

Destina-la para o começo do ensino da lingua latina afigura-se nos ser um manifesto absurdo. Em primeiro lugar o estudo das linguas é mais acessivel que o das ciencias ás primeiras idades do aluno, e assim recomendar-se-hia em boa logica que aquele se encetasse antes do da fisica, da quimica e da matematica, que já nesta altura oferecem dificuldades de maior monta a superar. Depois, este idioma que na secção de letras se estende ainda pela 6.ª e 7.ª classes, finalisa na de ciencias na 5.ª, de forma que, para o estudante que a esta ultima se consagra, ha só dois anos de gramatica elementar e de traduções facilimas, mesmo porque mais lhe não consente o enorme numero de disciplinas que lhe preocupam a atenção, e lhe consomem e assassina a facultade da memoria. Sendo o latim a lingua mãe do portuguez, carecem tanto dele os advogados como os medicos, os professores como os engenheiros, os lentes de direito como os de matematica e de filosofia. Muitos facultativos e engenheiros da escola antiga, temos nós ouvido condimentar suas lições e praticas amenissimas com frases apropriadas de Tito Livio, Horacio, Virgilio e Tacito, que os de hoje não poderiam repetir, porque o curso do liceu só lhe reserva a leitura do Cornelio e do Plinedo. Mas se o distinto legislador julgou esta materia uma velharia inutil, porque o deixou ele nesta parte, onde dir-se-hia não prestar serviço aproveitavel no futuro, em vez de adiciona-lo á 6.ª classe para uso dos aspirantes á matricula em direito e no curso superior de letras? Seria mais coerente com a sua opinioão; e tanto que outróra, no tempo em que os estudos não precisavam ainda destas *excellentes* e sucessivas reformas, o latim e a latinidade eram professados no 2.º, 3.º ano do curso liceal, e nesta já se computavam excelentes versões dos mais notaveis prosadores e poetas do idioma do Lacio, cuja reminiscencia não se obliterava nas idades mais adelantadas da vida.

Com esta bagagem mais de reforço, lá continua pois, o aluno arrastando a sua cruz de 11 ou 12 disciplinas pela 4.ª classe, de que passa por media, e pela 5.ª em que é sujeito ao exame da 2.ª secção. Não se acredite que, nesta nova quadra, em que maior numero de materias e de estudo mais arduo o onoram, ache mais vagar em alguma delas para se dedicar ás restantes. Os compendios são mais vastos e mais prolicos; e os professores, uns por necessidade, outros por desejos de se salientarem, passam-lhe lições que lhe tomam horas e horas continuas. Algumas temos visto que, para se darem juntas no dia immediato, necessitavam que se tivesse o poder miraculoso de Josué de fazer parar o sol,—por mais de 48 horas. Que expediente forçado toma então o aluno se é zeloso e diligente, ante impossibilidade tal de satisfazer completamente as obrigações que lhe foram impostas? Aplica-se ás lições que o tempo lhe permite, e que sem duvida são as do professor mais exigente e que ele mais recebe, deixando as outras em branco, ou alterna-as de maneira que possa satisfazer todos mais ou menos, em datas seguidas.

Outros adquirem as traduções em lingua vulgar dos pontos assinalados pelo programa para traduções na aulas, e procuram explicadores para as ciencias que a isso se prestam, dando a estes a pesada tarefa de os ensinarem a papaguear a doutrina com os seus principios e fundamentos. Outros, ainda, e em maior numero, a quem tambem faltam os elementos de um estudo constante, ou que não possuem com o desenvolvimento requerido a intelligencia e a memoria ao deparar com estes entraves fecham os livros e entregam-se de alma e de coração á ociosidade e ao passeio, com todos os inconvenientes que resultam de semelhante abuso de liberdade, de que frequentemente os paes ou tutores não tem conhecimento. Que resulta da união de todos estes defectos, cuja principal responsabilidade pertence á lei que regula desgraçadamente a ordem e disposição das disciplinas nos liceus?

Em cursos de 50 ou 60 alunos senão mais, da 4.ª e 5.ª classes, ha difficilmente um quinto desse numero devidamente habilitados, não merecendo os demais sequer a classificação de suficientes.

Pois ao exame conjunto destas classes não faltam, em regra, a maioria das ultimas, pelas mesmas causas que apontá-

AVENÇA  
oteca Nacional

mos no artigo antecedente com respeito aos estudantes da 1.ª seção, dando-se as vezes lutas renhidas entre os membros dos conselhos escolares quanto à exclusão de alguns abertamente incapazes de prestarem a menor sombra de provas aparentemente aceitáveis.

Chegada a época própria, nomeado o presidente que deve assistir aos exames e que é estranho ao corpo docente do liceu, quantas artes se desenvolvem para atrair o valor real destas provas!—Guardaremos silencio neste assunto, para não confessarmos os passos desairosos de muitos alunos de todos os quasi todos os liceus e as condenações condenáveis pela lei e pela razão de alguns professores de varios estabelecimentos de ensino secundario, frisando apenas que a maxima parte dos que ficam, por favor reconhecido, aprovados neste exame, apesar da fiscalização do presidente, por mais rigorosa e severa que seja, ficarão adiados no do 3.º ano, prestado perante um júri composto de homens absolutamente independentes. Tantos são os escandalos mascarados que ali abusivamente se prepetram!

Na 6.ª e 7.ª classes, professadas nos liceus centraes, é maior o escrupulo, não sendo todavia, de todo insentada da influencia dos compadrios politicos. Nos cursos especiaes de letras e de ciencias, é ainda para notar a ignorancia de muitos estudantes, a quem escaseiam os conhecimentos de portuguez para redigirem uma biografia ou uma descrição, do latim para traduzirem uma epistola de Horacio ou um capitulo de Tacito, ou de matematica ou de fisica e de quimica para resolverem problemas que, antigamente, eram geralmente sabidos no 3.º, 4.º e 5.º anos, quando o moderno regulamento não havia produzido ainda esta anarquia na instrução que parece talhada de proposito para a destruir e aniquilar por completo.

Mesmo assim, com estas deficiencias de saber, o aluno completa afinal o curso secundario e precipita-se nos estudos superiores ou especiaes, donde virá um dia, cedo ou tarde, auferir lucros e honrarias, não justificadas por qualquer direito legitimo, na nossa existencia social.

O que ha portanto de mais urgente, para garantia do futuro, que suprimir esta lei incopngrente e absurda, substituindo-lhe outra que não force a ignorancia e ao desbragado favoritismo, que se preste á cultura assidua da intelligencia e que oponha um dique á proteção criminosa das nulidades para as letras e ciencias, e que podiam sobresair distintamente noutras orientações da atividade nacional?

J. J. de Macedo.

## Direito de encargo

Todos os funcionarios e empregados, incluindo os professores primarios, são obrigados a adquirir o diploma de encargo.

Tal diploma em branco custa 1 escudo e vai brevemente ser posto á venda em todas as tesourarias dos concelhos (recebedorias).

Se o funcionario foi nomeado pelo Governo, apresentará um requerimento e o aludido diploma em branco ao Inspector do Circulo, afim deste o enviar ao respectivo ministro; se foi nomeado pela Camara, é a esta entidade que apresentará o diploma em branco e o requerimento.

O funcionario que não seja encartado até 30 de junho, já não receberá o ordenado do mez de julho seguinte.

E' o Decreto n.º 257 de 31-12 de 913 que o afirma.

## VARIÉDADES

### TAVIRA ANTIGA

Em 1526 queimaram os inglezes Faro. As forças militares de Tavira foram imediatamente em auxilio da cidade, fazendo com que os inglezes imediatamente se retirassem.

Em 1624 o marquez de Ayamonte visitou Tavira sómente no intuito de assistir ás festas esplendorosas que nesta cidade se costumavam celebrar no dia e noite de S. João.

Em 1643 houve grande peste em Tavira, que ficou sendo conhecida pela peste grande. Afirma Damião de Castro, de onde extrair os nossos apontamentos, que em treze mezes morreram quarenta mil pessoas! Neste ano mudou-se a Camara para a Praça. Antes estava junto de Santa Maria.

Escreve Damião de Castro que a 23 de fevereiro de 1662 entraram os tangerinos em Tavira. Desconhecemos este facto historico.

Afirma Damião de Castro que em 1588, sendo vereadores João de Melo Pereira, Antonio Viegas da Cunha e Gil Gonçalves de Brito, fôra mudada a feira para a freguezia da Luz; e que neste tempo moravam nesta freguezia mais de cinquenta fidalgos. Silva Lopes, na sua corographia do Reino do Algarve, informa que fôra na freguezia da Luz que se dera o combate entre os Melos e Peçanhas, de que Damião de Castro faz menção no 4.º volume da sua *Política Moral e Civil*.

## OS PRECURSOS DA REPUBLICA

31 DE JANEIRO DE 1891

Passa hoje o vigesimo terceiro aniversario da malograda revolução Republicana do Porto.

Ha vinte e tres anos que nas velhas ruas do antigo burgo do bispo D. Martinho ecoaram os primeiros tiros a favor da redenção da Patria Portuguesa.

Aniquilados, vencidos, depois de uma luta sem quartel, pelos janizaros da monarquia, esses gloriosos heroes, que na madrugada tragica de 31 de janeiro de 1891 proclamaram, ás janelas do palacio do município do Porto, o regimen republicano, agora que, mais e mais se vão obliterando as tradições do Partido Republicano Portuguez, aparecem-nos como luminosas figuras de uma elevadissima estatura moral.

E' por isso que saudamos os sobreviventes desse malogrado movimento de revolta e desfolhamos sobre a campa dos mortos as flôres da nossa saudade e do nosso respeito.

## MAIS NOTAS E COMENTARIOS

### Dr. Bernardino Machado

O Grupo Republicano França Borges e o Gremio da Mocidade Republicana deliberaram fretar um vapor para ir esperar o illustre embaixador de Portugal no Brazil, sr. dr. Bernardino Machado, no dia da sua chegada, e convidar o povo republicano de Lisboa a assistir ao desembarque.

As referidas coletividades promoverão dias depois, uma sessão solene, num dos melhores teatros, em homenagem ao mesmo diplomata.

### Contas correntes

O nosso amigo e estimado patricio sr. Eduardo de Figueiredo liquidou na quarta-feira as suas contas com o sr. dr. Alvaro Judice, pedindo-lhe desculpa de o ter feito tão tarde, mas esclarecendo-o de que a isso foi obrigado por compromisso que tomara com alguns dos seus amigos, prometendo contudo de futuro ser mais pontual.

### Selvagens

Na inconsciencia maxima do crime, existe no meio lisboeta uma onda de selvagens que, não pensando as consequências do atentado, se serve das bombas de dinamite com o maior despreendimento desta vida.

O peor é que, do seu uso, proveem as mutilações dos innocentes, as lagrimas de muita gente e a destruição da propriedade.

Não obstante, ainda ha selvagens que sentem um prazer especial pela realisção de tais atentados, simplesmente porque isso lhes favorece as intenções.

A bilis da bestialidade sobe-lhe do intestino ao cerebro.

### A greve e a opposição

Afim de pôr termo a uma greve que só existia por imposição dos exploradores, o governo teve de adotar medidas energicas. Outro qualquer teria de adotar, em condições analogas, a mesma attitude. E tão correta ela foi, que, sem violencias, tudo entrou na ordem, pois que, de sete mil empregados dos caminhos de ferro do Norte e Leste, apenas deixaram de entrar imediatamente ao serviço uns cem operarios ou empregados, acusados de exercer *sabotage*.

Tanto bastou para a dementada opposição explorar o grave acontecimento.

Pena é que lhe não sinta as consequências.

### Faça-se justiça

Ha quem afirme que a manifestação ao illustre presidente do conselho se não realisou, como estava annunciada, por causa dos evolucionistas, mas ha tambem quem suponha que não se realisou pela intervenção dos sindicalistas, que tinham uma conta em aberto com o dr. Afonso Costa.

Nós optamos por esta ultima, pois não supomos que no campo evolucionista haja quem lance mão de bombas para fazer vingar as suas ideias. Para isso deixariamos de o considerar um agrupamento politico, para o supôr uma execranda malta de bandidos.

### Um homem pratico

Em alguns Estados da Irlanda existe nma superstição muito curiosa, segundo a qual todo o homem que, depois de ter enuviado duas vezes, toma a terceira esposa, vai infalivelmente parar ao inferno, depois de ter caído em desgraça cá neste mundo subllunar.

Um rico comerciante do Estado de Barada encontrava-se nesta triste situação e, como dicitória cesar-se de novo, eis o que imaginou:

Para que não pudesse dizer-se que tinha casado tres vezes, contraiu matrimonio com uma elegante e formosa boneca, verificando-se a cerimonia com grande e aparatosa pompa.

Terminado o ato, enterrou-se logo a boneca, terceira esposa do inventivo irlandez, que depois casou tranquilamente com a escolhida do seu coração, sem temer algum pela má sorte agorenta.

## CONTOS E NOVELAS

## OS TRES LEITOS

(De Catulle Mendés)

I



anjo da guarda de Angela, azas fulgindo na escuridão, permanencia encostado á cabeceira do leito virginal.

—Angela! Angela!

—Quem está aí? Quem me fala?

—Eu, o teu anjo da guarda.

—Ah! assustaste-me. Nada ha mais detestavel do que ser acordada em sobresalto. Julguei que tivesse aqui entrado algum ladrão que tentasse roubar-me a cruz de ouro que meu avô me ofereceu pela páscoa, mas já estou tranquila; que desejas, meu bom amigo?

—Angela, não estou contente contigo. Acabas de faltar á verdade. Tu não dormias; pensavas naquele mancebo que antontem encontraste no jardim, e não posso consentir que uma menina, cuja alma me foi confiada, consagre as horas da noite a pensamentos repreensíveis.

—Que severo estás, meu anjo da guarda! Como estou na idade de casar, não sei porque me seja proibido pensar naquilo que deve ser meu esposo. Ainda ontem ele pediu a minha mão e o seu pedido foi aceito.

—Angela, tinha feito de ti outra idéa. Tu, mais formosa do que os mais belos anjos do Paraíso e que merecias, depois da tua vida mortal passado num claustro, desposar no céu algum espirito de mais alta gerarquia, queres entrar no mundo e conhecer os seus prazeres? Desejas perencer a um homem, tu, que podias ser desde já esposa de um divino noivo! Aconselho-te a que resistas ás tentações mundanas e que te reerves completamente para as bôdas celestes.

—Meu querido anjo, nada tenho a dizer contra ti; despenhaste com excessivo zelo os deveres que tinhas a cumprir em volta do meu leito virginal. Parece-me, todavia, que os assuntos de que trataes não são da tua competencia. Suplico-te que te uão zangues por eu preferir a tudo na terra e nos ceos, aquele de quem seerei esposa carinhosa e fiel.

—Paciencia!—respondeu o anjo, voando na anplidão do espaço, enquanto as estrelas cintilavam quaes diamantes incrustados na aboboda celeste...

II

O anjo da guarda de Angela, com as azas tristemente palidas, esbatido na penumbra, permanece encostado á cabeceira do leito nupcial.

—Angela! Angela!

—Quem me fala? Quem está aí?

—O teu anjo da guarda.

—Ah! Não me parece bem que estejas ahí. Aconselho-te a que vões o mais depressa possível! Meu querido anjo: meu marido adora-me, ama-me tanto como eu o amo! Daqui a pouco entrará neste quarto, onde vai celebrar-se o nosso noivado. A tua presença, embora imaterial, desagradar-lhe-hia; apenas tens tempo de voar para o teu Paraíso, deixando-nos no nosso.

—Angela, não estou contente contigo.

Vaes ser uma mulher igual ás outras e renunciaste á santa clausura. Que magnifico futuro terias! Após dias e noites dulcissimas, santificada pela oração, subirias até á eterna alegria dos eleitos e então, no inefavel enlevo do Paraíso, serias, com as tuas azas de neve, a compaheira de um anjo de azas resplandecentes!

—Não importa. Vou ter um excelente marido a quem amo e amarei sempre apaixonadamente. Dentro em breve se ouvirão nesta, pobre mas alegre casa, os risos festivos e argentinados das creanças que brincam.

Serei uma feliz mulher, uma venturosa mãe. Não me lastimes anjo! Não renuncio ao meu lugar no Paraíso, mas mais tarde; entretanto desejo consagrar-me por completo áquele a quem adoro e peço-te que te retires, porque meu marido em colera é bem capaz de arrancar algumas penas ás tuas lindas azas...

—Paciencia! exclamou o anjo voando para o firmamento azul escuro, onde pequeninas estrelas brilhavam como perolas.

III

O anjo da guarda, as azas revestidas de luar, conserva-se encostado á cabeceira de um leito murtuario, rendilhado em marmore branco.

—Angela! Angela!

—Quem está aí? Quem me fala?

—O teu anjo da guarda. Talvez agora dêes atenção ás minhas palavras. Estás morta e certamente aborrecida nessa covia estreita, humida e escura onde meteram teu lindo corpo. Porque não seguistes os meus conselhos? Se, indiferente á tentações do mundo, tivesses entrado num convento, subirias logo para o Paraíso e não estarias neste lugar de desolação. Quizesse ter marido e filhos; estás castigada.

—Castigada? Porquê? Nunca me arrependerei do que fiz. Amei com todos os impulsos do meu coração áquele que

me adorava; vi sorrir em torno de mim, qual bulhoso grupo de flores vivas, os nossos filhos, de faces rosadas e cabelos côr de estriga. Fui esposa, mãe e feliz. Como era delicioso, á noite, ao entrarmos no quarto cheio de honesta paz ver meu marido, sorrindo para os meus filhinhos adormecidos! Tenho muita pena de ter morrido tão nova, porque ainda tinha muita felicidade para dar áqueles que tanto me alegravam. Mas estou resignada porque fui muito feliz.

—Angela, esquece essas quimeras mundanas. Sou a hora em que vaes deixar o teu sepulcro e voar comigo para o Paraíso maravilhoso.

—Oh! que felicidade!

—Vem e verás o deslumbrante e perpetuo prodigio dos ceos; ouvirás a universal harmonia; brilharás mais que uma rosa ao sol na imarcessível luz! Para cumulo de gloria desposarás um anjo digno da tua beleza em uma igreja de diamantes onde beberão a benção de Deus. Então, não me segues?

—Não, exclamou ela. Como no Paraíso não está meu marido, que farei eu lá? Parte, parte, que eu esperarei para rever, que ele reviva tambem.

Recuso essa gloriosa alegria de bôdas infieis, embora sublimes, celestes e celebradas por um deus que condena o amor verdadeiro. A esse serafim, prefiro o homem que amo. Esperarei resignada e confiante. Subiremos juntos ao Paraíso! E se nos recusarem abrir a porta, o eterno sono neste jazigo será para nós mais doce do que o eterno despertar com outro, aos esplendores do Paraíso.

—Adeus, então! disse o anjo; e voou enfurecido para o melancolico azul!

E as estrelas, que tantas coisas observam, pareciam dizer:

—Angela, tem razão!

Lyster Franco.

## POETAS

### So rebenatam das seivas

Vem depressa, ó primavera,  
Que estamos á tua espera!  
Vejo dispostos teares  
E armados os bastidores,  
Que são para tu bordares  
A oiro do sol e a cores,  
Charnecas, varções, pomares,  
Arvores novas e velhas,  
De folhas verdes e flôres  
Que dão o mel ás abelhas  
E a alegria aos lavradores...  
Vem depressa, ó primavera,  
Que estamos á tua espera.

Macedo Papança.

## Noticias de Instrução

Pelo mui habil tenente de infantaria 4. sr. Vasco Braz Campos, teem sido ministrados ás quintas feiras, com a assistencia do todo o pessoal docente, exercicios de ginastica ás alunas da escola central feminina de Faro. E' muito louvavel o procedimento deste cavalheiro, que de muito boa vontade se prestou aos referidos exercicios de conformidade com os desejos das respectivas professoras.

E' de toda a conveniencia, para a boa regularidade dos serviços de instrução, que os professores primarios sempre que tenham de entender-se com as camaras municipaes, o façam por intermedio das inspecções escolares, isto apesar de o serviço da instrução primaria ter passado em parte para as camaras.

Para tratar da sua saude, foram concedidos 15 dias de licença ás professoras officiaes da escola central feminina de Faro e da do mesmo secso da freguezia da Conceição, respectivamente, D. Helena Amores e D. Maria João Moreno.

Foi louvado, em portaria, o sr. Antonio Augusto Alves, que se ofereceu para reger gratuitamente a escola primaria movel, ultimamente criada na sede do concelho de Monchique, distrito de Faro.

Foi submetida a exame de uma justa medica, por ter solicitado go diae de licença a professora da escola de Alferse, concelho de Monchique, D. Maria Isabel dos Santos Calado.

Trata-se de instalar em casa em melhores condições a escola de Sagres, circulo escolar de Silves.

Trata-se de obter casa para instalação da escola do sexo feminino de Gíbes, concelho e circulo escolar de Tavira.

## A graça alheia

### O IMPERADOR E O ESCRAVO

Tinha Vespasiano, quando era ainda particular, um escravo já velho, que trazia nos campos por moiral de seus gados.

Tendo sido eleito imperador, veio áquele velho escravo dar-lhe o parabem da sua exaltação, e pedir-lhe ao mesmo tempo a sua carta de alforria; e como o imperador lha negasse, respondeu-lhe o escravo: «O certo, é senhor, que a raposa muda o pelo, mas não muda a pele.» Aludia nisto á natural avareza de Vespasiano.

### VAIDADE

Professor:—Meninos, quem está associando?

Discipulo, chegado de novo:—Eu. O senhor mestre julgava que eu não sabia associar?

## CURIOSIDADES

### RESPONSABILIDADE DOS EMBRIAGADOS

E' uma maxima na pratica judiciaria, que as pessoas que se atrevem a cometer crimes quando estão embriagadas, se expõem a ser castigadas quando estão em seu juizo.

Esta pratica da lei não é dos tempos modernos.

Na antiga Grecia decretou Pitaco, que o homem que cometesse um crime estando embriagado, receberia dobrado castigo, a saber, um pelo crime que havia cometido, e o outro por se ter entregue á embriaguez que o instigou a cometelo.

Os athenienses não só castigavam o crime cometido durante a empriaguez, com a maior severidade; mas por edito de Solon, a embriaguez de um magistrado era crime de morte.

Entre nós os atos de violencia praticados sobre a influencia da embriaguez são tidos por agravados, e a pessoa que os comete não pôde alegar o achar-se embriagado, como circumstancia atenuante do crime cometido.

Em Inglaterra, uma obrigação assinada em occasião de embriaguez é tida como válida perante a lei, uma vez que se não prove, que a pessoa que a assinou fôra embriagada por instigação, ou sedução, daquelle ou daquela a favor de quem se assinou o documento.

### EMBAIXATRIZES

O Imperador de Java não emprega senão mulheres nas suas embaixadas, e tem sempre cuidado de as escolher bonitas.

Julga-se ali que elas convem mais para isso, não só por estarem costumadas desde a infancia á dessimulação, mas tambem porque têm mais astucia e prespicacia para conhecer o caráter das pessoas com quem tem que tratar, e sobre as quaes por sua beleza e mais dotes, exercem desde logo a maior influencia.

## ASSASSINATO

Francisco Entradas, de Monchique, sabendo que Vitoria Duarte, casada, do sitio da Nave, daquelle freguezia, tinha ido ali tratar de quaesquer negocios, esperou-a com uma espingarda, prostrando-a com dois tiros. A causa do crime foi uma divida de vinte e cinco escudos que ela se negava a satisfazer-lhe, apesar de ele lha ter exigido varias vezes. O caso deu-se ás 16 horas, no sabado ultimo, em uma das ruas mais frequentadas, quando a vitima na companhia de uma irmã, se dirigia para casa. O assassino, para cometer o crime, emboscou-se num portão, disparando-lhe o primeiro tiro em pleno peito, que derrubou immediatamente a desgraçada. Depois aproximou-se dela e vendo-a no chão, já morta, disparou-lhe o segundo tiro á queima roupa, no abdome, dizendo:—«Dize agora que não me pagas». A morte foi instantanea. O assassino fugiu, sendo pouco depois preso pelo povo e guarda republicana.

## PROFESSORES PRIMARIOS INTERINOS

Trata o decreto n.º 146 de 22 de setembro de 1913, da nomeação de professores interinos para a substituição dos professores proprietarios desviados do ensino por doença, ou qualquer outro motivo que ocasione demora prejudicial á leccionação primaria nas escolas.

Duma lista de concorrentes, graduada por qualificações e publicada no *Diario do Governo*, as camaras nomeiam conforme se vão dando as vagas, successiva e descendente-mente os professores interinos necessarios.

A mór parte dos concorrentes ás interinidades saíram ha pouco das escolas de habilitação para o magisterio, e de direito se julgam aptos para a ministração do ensino official.

Entram pois numa escola os professores novos e logo nos primeiros passos se veem envolvidos em milhares de dificuldades, porque lhes falta conhecimento completo da escripturação escolar, porque se sentem acanhados no meio de inumeras creanças. Ocorre-lhes á memoria milhares de pontos theoreticos para ensinar, mas falta-lhes a ação, falta-lhes a forma de aplicar, falta-lhes um guia, falta-lhes na verdade a pratica, e perante esta poderosa falta a sua alta classificação de 20 valores caducou, e nada produziu; foram alunos distintos é verdade, mas isso só na escola de habilitação para o magisterio; agora, para adquirirem nome, teem inevitavelmente de praticar e estudar muito nas creanças, sendo pouquissimos os louros a obter nos primeiros mezes e talvez mesmo nos primeiros anos letivos!

Ainda mais. Um normalista recentemente diplomado e que requereu nomeação interina para uma escola, coube-lhe, pela sua qualificação e inscrição na lista das interinidades, o ser nomeado para uma escola central primaria onde existia a vaga, por doença, do professor que, por exemplo, regia a 4.ª classe:—já se vê, foi lhes esta entregue. Que dificuldades lhe não surgem logo?... Não ha duvida sobre isto, porque basta saber-se que é a 4.ª classe a de mais responsabilidade no ensino primario, pois é a classe dos exames do 2.º grau, uma das que mais exigem e mais encargos trazem para o professor.

Será bem visto e de justiça o ficar entre-



# FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRELHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES  
FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

que a um normalista recente a micrografia completa do ensino primario?

Um professor, por exemplo, que principiou a sua vida oficial pelo fim, 4.ª classe, se não conseguir um bom aproveitamento escolar terá culpa disso?

A pratica de ensino primario fornecida aos alunos de habilitação para o magisterio será bastante para que, logo de principio, ap. z a sua saída da escola normal, se lhe possa entregar uma escola ou uma 4.ª classe, onde geralmente os matriculados nunca são menos de 40, 50 e 60?

Por tudo o que expõem, e a pratica bem já o tem demonstrado, para uma completa ultimação do ensino primario official, todos os professores diplomados, apoz a saída das escolas normaes, deveriam ficar, sob uma proposta graduada por qualificações descendentes e publicadas no *Diario do Governo*, obrigados a uma pratica escolar não inferior a 10 mezes, em qualquer escola official, obtendo para isso nomeação das Camaras, conforme a necessidade que houvesse de ensino; ou, melhor falando, estas nomeações eram de *serviço interino pratico*, sem o que nenhum professor poderia concorrer á vaga A ou B. para o que o professor proprietario ou regente, em atestado autenticado pela Inspeção Escolar, declararia a qualidade do serviço do professor praticante.

Assim, o ensino primario teria muito a ganhar, e a formação de um quadro de professores diplomados praticantes é, a meu ver, uma absoluta necessidade para o progressivo andamento da Instrução Primaria do nosso querido paiz.

Faro.

Honorato Santos.

## O NOSSO NOTICIARIO

Já tomou posse a nova junta da paróquia de Boliqueime, que ficou assim constituída: Presidente, Agostinho Gonçalves; tesoureiro, José da Costa; secretario, João Rodrigues Prudencio; vogaes: João Rodrigues Troncho, João Guerreiro de Moura Lapa e Manuel Martins de Jesus.

— Esteve nesta cidade o nosso correligionario, sr. Artur de Sousa Ramos, de Alte. Partiu para Lagos, onde foi recentemente colocado, o capitão de infantaria 33, nosso presado amigo sr. Francisco de Assis Crispim.

— Foi nomeado chefe da contabilidade do cruzador *Vasco da Gama*, o 1.º tenente da administração naval, sr. Ivens Ferraz.

— Requereram para concorrerem ao exame para sub-chefes de musica os musicos de 1.ª classe srs. Joaquim Silva Vicente Antonio dos Reis, respectivamente de infantaria 4 e 33.

— Alguns dos individuos que ultimamente prestaram provas escritas no concurso para secretarios de finanças vão reclamar, pedindo a revisão das suas provas por outro juri, visto terem sido excluidos 40 em 50 concorrentes.

— Afim de instalar a companhia da guarda republicana, chegou a Faro o nosso presado amigo e correligionario, capitão sr. José Saude Lemos.

— Foi publicado no *Diario do Governo* um diploma regulando a situação do professor particular do ensino secundario.

— Foi autorizada a verba de 2.600 escudos para a construção de edificios escolares no distrito de Faro.

— Pediu para servir em Angola, em comissão extraordinaria, o capitão de infantaria 33, sr. José Antonio da Cunha Vale.

— Foram concedidos 30 dias de licença ao professor do liceu de Beja, nosso presado amigo e correligionario sr. dr. José Vicente Madeira.

— Reassumiu o cargo de capitão do porto de Tavira, o primeiro tenente sr. Luciano Pereira.

— Foi transferido para a comarca de Monchique o delegado da ilha das Flores, sr. dr. Antonio Henriques Araujo Oliveira Carlosso.

— Partiu para Lisboa, o professor do liceu desta cidade, sr. Silvino Simões.

— Para a execução do convenio de arbitragem para resolução das reclamações dos bens dos congreganistas, apreendidos pelo governo portuguez por ocasião da implantação da Republica, foi designado pelo rei de Hespanha para representante deste paiz o sr. Cristobal Botela, advogado do concelho da embaixada de Hespanha em Paris.

— Voltaram á repartição do comercio, já com as emendas propostas, os estatutos das associações de classe dos Operarios das fabricas de peixe de Olhão.

— Numa declaração publicada no *New York Times*, o bispo anglicano, sr. Hartzli, fez as melhores referencias á ação das au-

toridades da Republica portugueza em Africa, no tocante á educação dos indigenas.

— Vão ser decretadas as disposições regulamentares para as promoções das praças da armada ao posto de sargento da primeira e quinta brigadas.

## POR ESSE ALGARVE

Fuzeta

Em assemblea geral no dia 18 do corrente, o Centro Democratico, elegeu os seus corpos administrativos que ficaram constituídos pela forma seguinte:

### Assembléa Geral

Presidente, José Inacio Palermo; 1.º secretario, João da Camara; 2.º secretario, Sebastião Antonio Goes.

### Comissão executiva

Efetivos:

Presidente, Francisco Luiz; tesoureiro, Joaquim Pedro Rolão; secretario, José Crisostomo Sales Grade; vogaes, José Inacio Palermo Junior e Gaspar Pedro Rolão.

Substitutos:

Augusto José Martins Revez, João da Conceição, Gregorio Rolão, Leandro da Silva Ramos e José Antonio Pires.

### Conselho fiscal

Efetivos:

Domingos Xavier Pereira, relator; João da Camara e Emidio Pedro Rolão, vogaes.

Substitutos:

Joaquim de Sousa e Alexandre Rodrigues de Freitas.

— Finalmente, reuniu na penultima quinta feira a junta da paróquia em sessão ordinaria, tendo tomado posse da administração da paróquia.

Pelo vogal da minoria foram apresentadas 3 propostas:

A primeira sobre a anexação a esta freguezia dos sitios de Bias do Sul, Areias e até ao encontro com a freguezia da Luz, o que é de uma grande comodidade para os habitantes daqueles logares que distam 4 quilometros da sede da freguezia de Moncarapacho, onde pertencem, sendo um contrasenso que assim continue, visto que todos aqueles sitios, veem, até tocar nas paredes desta povoação, e, para esta freguezia que apenas se compõe da povoação é de um incontestavel melhoramento a que tem todo o direito.

A segunda, propõe a organização de um cadastro da população necessitada da paróquia, a fim de, a beneficencia e socorros que a junta prestar, recaiam em pessoas verdadeiramente necessitadas.

A terceira, sobre a Lei da Separação do Estado das igrejas, propondo o seu cumprimento em harmonia com a situação em que se encontra a administração da igreja e do culto. Ficaram para estudo devendo entrar em discussão na proxima sessão.

## CARTEIRA

Fazem anos:

1.ª manhã, domingo, 1 — D. Maria Francisca Belem, D. Maria Victoria Aboim Ferreira, D. Sebastiana Carolina da Sousa Vaz, D. Augusta da Silva Braz, dr. José Ribeiro Castanho, Manuel da Silveira Ramos, Antonio do Carmo Ferreira e João Carlos Leitão.

Segunda-feira, 2 — D. Maria Elvira da Silva, D. Joana da Costa Ferreira, D. Ana da Paficacão Xavier, D. Maria Carolina de Mendonça, Antonio José Lopes, Francisco da Silva, Antonio Augusto Fernandes e João José Ferraz.

Terça-feira, 3 — D. Augusta de Sousa e Melo, D. Maria Antonia Fiuza, D. Maria Benta Vaz Varela, D. Eugenia Augusta Pinheiro, Antonio Francisco de Paula Mendonça, João Carlos Vieira, Sebastião do Carmo Martins, Antonio Ferreira e o menino Luiz Simões Alfonso de Brito.

Quarta-feira, 4 — D. Francisca da Silva Veiga, D. Maria Paula Ferreira, D. Maria Augusta Campos, Antonio Filipe da Silva, Joaquim Manuel Ortiz, João Figueiredo de Mendonça e Manuel João Batista.

Necrologia

Faleceu em Lisboa o illustre tenente-coronel de engenharia, sr. Antonio Eduardo Vilaça, antigo ministro da monarchia e uma das mais nobres individualidades do velho regime.

A sua familia e em especial a seu filho, o sr. Eduardo Valerio Vilaça, nosso presado amigo, a mais sentida expressão das nossas condolencias.

## FARMACIA S

Eusebio, (Rua Conselheiro Bivar, 34).  
Arouca, (Rua Ivens, 25).  
Lusitana, (Rua do Alportel, 6 e 6 A.

## AGRADECIMENTO

José da Palma Ribeiro na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por esta forma agradecer reconhecidissimo a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde durante a doença.



## FORÇAS PARA AS CRIANÇAS.

Se uma criança não come bem, se diminui no peso, se dorme mal, se lhe falta a alegria e a vitalidade, ou se não se desenvolve devidamente, mostra que necessita urgentemente da Emulsão de Scott, que promove a formação dos ossos, tecidos e musculos, enriquece o sangue, fornece materiais para o crescimento e o desenvolvimento, e dá em resultado melhor saúde e mais animo. A anemia, o linfatisimo, a escrofula, a raquitis, os desarranjos que acompanham

## a dência e muitas outras doenças infantis,

nenhum receio inspiram á mãe cujos filhos foram alimentados, fortalecidos e robustecidos pela Emulsão de Scott.

### A PROVA:

"Meu filho sofria duma grande anemia e era tambem muito raquitico. Tomou diferentes medicamentos, mas sem resultado. Por ultimo, e por conselho duma minha amiga, dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e em pouco tempo meu filho ficou completamente curado. Hoje tem umas lindas côres, anda com desembaraço e come com appetite." Margarida de Souza e Silva, Rua Barão de S. Cosme, 47, Porto, 10 de Março de 1913.

## Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogeries vendem a Emulsão de SCOTT.  
Representante:  
A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

## CERCO AMERICANO

VENDE-SE, com vapor, barcos e redes em grande quantidade, pronto a ser utilizado na pesca. Quem pretender informações mais detalhadas dirija-se á Sociedade Brito, Limitada com sede em Albufeira—Algarve.

## A. E. GUERREIRO

Cirurgião-dentista  
Tratamento de boca e dentes  
Operações sem dor  
RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85  
FARO

## BOM EMPREGO DE CAPITAL

VENDEM-SE 2 moradas de casas na Rua Bocage, n.ºs 100 e 102, Quem pretender dirija-se a Armando Marques, Rua Direita, 88.  
FARO

## FARMACIA HIGIENE DE FARO

Director tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA  
RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

### ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

### CONTRECZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSIS

### POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc. Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assepsado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

## ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a

PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

## PORTAS ENCARNADAS

## AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo doutor analista dr. C. von Bonhorst

Vende-se em garrações de 5, 10 e 20 litros e aos copos, na

RUA DE SANTO ANTONIO, n.º 85

FARO

## HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TUNES	LOULÉ	FARO	Sentido da marcha	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Natureza do comboio
20.40	7.45	6.40	6.50	7.44	Des. <sup>to</sup>	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc. <sup>to</sup>	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	»	—	—	—	—	»
—	6.20	7.56	9	9.44	Des. <sup>to</sup>	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc. <sup>to</sup>	10.45	10.20	9.22	8.10	»
—	—	—	—	—	Des. <sup>to</sup>	12.10	12.31	—	—	»
—	—	—	—	—	Asc. <sup>to</sup>	13.21	13	—	—	»
—	19.20	17.41	16.45	16	»	—	—	—	—	»
—	—	—	—	—	Des. <sup>to</sup>	16.15	16.44	17.42	18.50	»
—	—	—	—	—	Asc. <sup>to</sup>	17.6	16.44	15.40	14.30	»
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	»	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	»	—	—	—	—	»
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des. <sup>to</sup>	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	»	—	—	—	—	»
—	18.30	20	21.3	21.35	»	22.5	22.29	23.34	0.30	Mixto
—	—	—	—	—	Asc. <sup>to</sup>	23.35	23.22	22.30	21.30	»

## LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. É a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarrega-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

